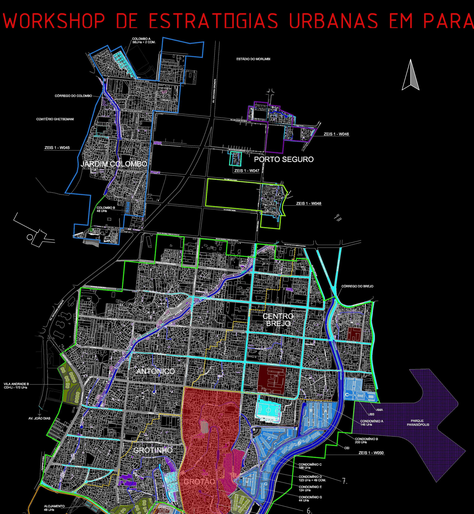
WORKSHOP DE ESTRATÉGIAS URBANAS EM PARAISÓPOLIS



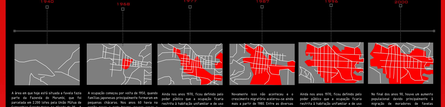
PROGRAMA PARAISÓPOLIS
MAPA DE INTERVENÇÕES
ESCALA: 1:2000

VIAS NOVAS A SEREM ABERTAS
VIAS EXISTENTES A SEREM PAVIMENTADAS
VIAS A SEREM CONSTRUÍDAS PELA PMRP
VIAS A SEREM CONSTRUÍDAS PELA CEHU
ÁREAS INSTITUCIONAIS
LIMITE DOS SETORES
LIMITE DA ZEIS 1 - MV46
LIMITE DA ZEIS 1 - MV48
LIMITE DA ZEIS 1 - MV47
LIMITE DA ZEIS 1 - MV49
LIMITE DA ZEIS 1 - MV50
LIMITE DA ZEIS 3 - MV07

OBRAS LICITADAS NO LOTE 7
URBANIZAÇÃO DOS SETORES ANTÔNIO E CENTRO-BRELÃO
EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS (CRECHE, UBS e AMA)
UHB HABITACIONAIS PARAISÓPOLIS (01 (CONJUNTOS A, B e D)

OBRAS LICITADAS NO LOTE 8
URBANIZAÇÃO DOS SETORES DROTÃO, DROTHARI, JARDIM COLOMBO E PORTO SEGURO
VIA PERIMETRAL O VIÁRIO SECUNDÁRIO
UHB HABITACIONAIS PARAISÓPOLIS (02 (CONJUNTOS C, E, G e F) e COLOMBO B

::HISTÓRICO



A área em que hoje está situada a Favela Santa parte da Favela do Macedo que foi consolidada em 1930 como um grande Morro de Barracos, ocupando a encosta do Morro do Cruzeiro. Nesta época, a ocupação do conjunto obedecia a lógica do loteamento clandestino, e muitas das que hoje compõem a Favela Santa Marta, ainda não existiam. Os lotes eram ocupados por famílias oriundas, como diversas outras na favela, do Morro da Babilônia e Morro do Cruzeiro, e diversificavam, em caráter pela a ocupação informal.

A ocupação crescera por volta de 1950, quando famílias japonesas principalmente formaram as primeiras chácaras. Nos anos 70 teria a ocupação do Morro do Cruzeiro, e a partir daqui, Santa Marta vai a ocupação do morro do alto partindo rumo à Floresta. Na Floresta, a ocupação se dá por famílias que vão se de acesso, vindo a atrelar Botafogo Grande, e regiões pessoas a ser objeto de ocupação, desapropriada e revestiram quadrilátero.

Recentemente, cerca cidade apartheiro e a crescimento migratório arbanisa-se entre nos a partir de 1980. Entre as diversas ocupação, a Favela Santa Marta, que ocupa de um plano especial de ocupação e vem atualmente em 5 anos.

Ainda nos anos 1970, foco definido pelo poder público que a ocupação Favela restritiva à habitação unifamiliar e de uso de um plano especial de ocupação e vem atualmente em 5 anos.

Na final dos anos 90, houve um aumento populacional devido principalmente a migração de moradores da Favela Rocinha. Hoje, a Favela Santa Marta ocupa de um plano especial de ocupação e vem atualmente em 5 anos.

Hoje, a Comarca Paraisópolis, é considerada a segunda maior Favela da Cidade do Rio de Janeiro, com cerca de 60000 moradores, além de uma rede de instituições cria que atuam em projetos sociais na Favela.

::REFERÊNCIAS

VERDES MARES - REDE ARQUITETURAS

O PROJETO DE BRUNO BRAGA, VENCEDOR DO PRÊMIO CAIXA/FAB 2008-2009, TEVE COMO FOCO A HABITAÇÃO SUSTENTÁVEL MULTIFAMILIAR EM ÁREAS DE FAVELA DE FORTALEZA.

NA IMPLANTAÇÃO DO CONJUNTO, BUSCARAM NÃO SOMENTE ATENDER A ÁREA CONSTRUÍDA DAS UNIDADES, MAS TAMBÉM PENSAR NOS ESPAÇOS VAZIOS COMO PARTES DO PROJETO. ASSIM, A POPULAÇÃO TEM UM FORTE VÍNCULO E GRANDE NECESSIDADE DE ÁREAS COMUNS DE LAZER. O PROJETO BUSCOU INTENSIFICAR ESSA REALIDADE ENCONTRADA, CRIANDO MINI PRAÇAS, ESPAÇO LIVRES VERDES E MANTENDO UM CAMPO ESPORTIVO BASTANTE USADO PELOS MORADORES. DEVIDO ÀS PROPORÇÕES DA ÁREA, FOI PROPOSTO TAMBÉM UM CENTRO CÍVICO PARA MANTER SEU VÍNCULO E ORGANIZAÇÃO E UM EQUIPAMENTO DE PORTE URBANO COMO MEIO DE FOMENTAR AS ATIVIDADES CULTURAIS, EDUCACIONAIS E DE INTEGRAÇÃO DA ÁREA COM O RESTO DA CIDADE.

MORAR CARIOCA - Viglecca & Associados

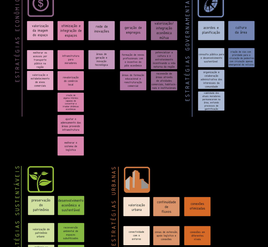
GANHADOR DE UM CONCURSO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, ESTE PROJETO TEM COMO OBJETIVO ESSENCIAL É EXPOR QUE A HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL É UM PROBLEMA RELATIVO À CONSTRUÇÃO DA CIDADE. AS PROPOSTAS NÃO TRATAM AS SUBSTITUIÇÃO PRÉ EXISTENTE, MAS CONSISTE EM UM PROCESSO DE RESTITUÇÃO DA URBANIDADE.

PARA AS FAVELAS ISOLADAS EM MORROS E ENCOSTAS, A HIPOTESE URBANA É DE INSERÇÃO DE UMA NOVA ESTRUTURA PÚBLICA VERTICAL, COMO LINHAS DE INFILTRAÇÃO URBANA, QUE SE IMPÕE À TOPOGRAFIA COMO UMA NOVA GEOGRAFIA. UM ELEMENTO CONSTRUÍDO INDEPENDENTE, CONECTANDO A ENCOSTA E A CIDADE, QUE PO- DEM RECEBER UNIDADES RESIDENCIAIS E SERVIÇOS PÚBLICO, POTENCIALIZANDO O USO DOS ELEVADORES E PERMITINDO A TRANSFERENCIA DE HABITANTES REMOVIDOS DO TOPO DO MORRO, QUE SE PROPÕES PRESERVAR COMO PATRIMÔNIO AMBIENTAL E PAISAGÍSTICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

EIXOS NODAIS CONTINUIDADE

FLUXOS

::ESTRATÉGIAS

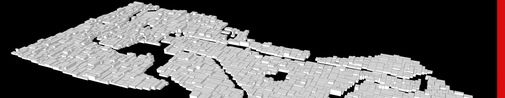


::MAPA MENTAL

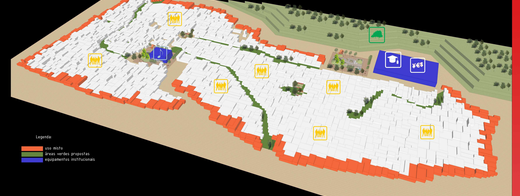
::ESTRATÉGIAS

::PROPOSTA

SITUAÇÃO ATUAL



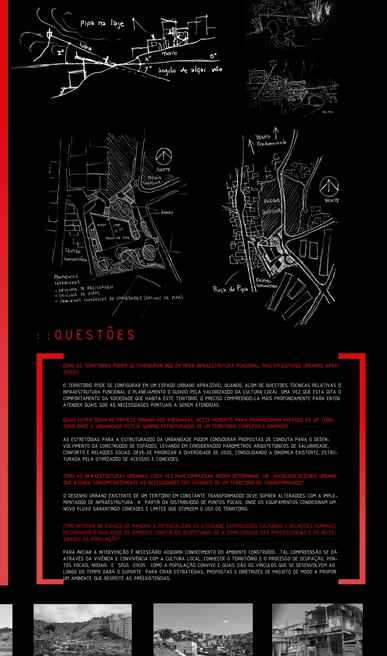
SITUAÇÃO PROPOSTA



% DE INTERVENÇÃO

CORTE

::PRAÇA DA PIPA - PROPOSTA



::QUESTÕES

COMO OS TERRITÓRIOS PODEM SE CONFIGURAR NÃO EM MERA INFRAESTRUTURA FUNCIONAL, MAS EM ESPAÇOS URBANOS APRAZÍVEIS?

O TERRITÓRIO PODE SE CONFIGURAR EM UM ESPAÇO URBANO APRAZÍVEL QUANDO, ALÉM DE QUESTÕES TÉCNICAS RELATIVAS À INFRAESTRUTURA FUNCIONAL O PLANEJAMENTO O QUANDO PELA VALORIZADO DA CULTURA LOCAL; UMA VEZ QUE ESTA DITA O COMPORTAMENTO DA SOCIEDADE QUE HABITA ESTE TERRITÓRIO. O PRECISO COMPREENDÊ-LA MAIS PROFUNDAMENTE PARA INTIO ATENDER QUAIS SÃO AS NECESSIDADES PONTUAIS A SEREM ATENDIDAS.

QUAIS ESTRATÉGIAS DE PROJETO URBANO SÃO ADEQUADAS, NESTE MOMENTO, PARA PROPORCIONAR ESPAÇOS EM UM TERRITÓRIO ONDE A URBANIDADE ESTÁ SEMPRE ESTRUTURADO DE UM TERRITÓRIO COMPLEXO E DINÂMICO?

AS ESTRETÉGIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DA URBANIDADE PODEM CONSIDERAR PROPOSTAS DE CONDUTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS, LEVANDO EM CONSIDERADO PARÂMETROS ARQUITETÔNICOS DE SALUBRIDADE, CONFORTO E RELAÇÕES SOCIAIS QUE DEVE-SE PROMOVER A DIVERSIDADE DE USOS, CONSOLIDANDO A DINÂMICA EXISTENTE, ESTRUTURADA PELA OTIMIZADO DE ACESSOS E CONEXÕES.

COMO AS INFRAESTRUTURAS URBANAS, CADA VEZ MAIS COMPLEXAS, PODEM DETERMINAR UM APROPRIADO DESENHO URBANO QUE ATENDA CONCORTUANTEMENTE AS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS DE UM TERRITÓRIO DE TRANSFORMAÇÃO?

O DESENHO URBANO EXISTENTE DE UM TERRITÓRIO EM CONSTANTE TRANSFORMADO DEVE SOFRER ALTERADOS COM A IMPLEMENTADO DE INFRAESTRUTURA A PARTIR DA DISTRIBUIDO DE PONTOS FOCAIS, ONDE OS EQUIPAMENTOS CONDICIONAM UM NOVO FLUXO GARANTINDO CONEXÕES E LIMITES QUE ESTIMULEM O USO DO TERRITÓRIO.

COMO INTERVIR NO ESPAÇO DE MANEIRA A POTENCIALIZAR AS ATIVIDADE, EXPERIÊNCIÓS CULTURAIS E RELAÇÕES HUMANAS, PRESERVANDO A QUALIDADE DO AMBIENTE CONSTRUÍDO RESPEITANDO-SE A COMPLEXIDADE DAS PREEXISTÊNCIAS E AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO?

PARA INICIAR A INTERVENÇÃO É NECESSÁRIO ADQUIRIR CONHECIMENTO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO. TAL COMPREENSÃO SE DÁ ATRAVÉS DA VIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA COM A CULTURA LOCAL, CONHECER O TERRITÓRIO E O PROCESSO DE OCUPAÇÃO, PONTOS FOCAIS, NODAIS E SEUS EIXOS. COMO A POPULAÇÃO CONVIVE E QUAIS SÃO OS VÍNCULOS QUE SE DESENVOLVEM AO LONGO DO TEMPO DARÁ O SUPORTE PARA CRIAR ESTRATÉGIAS, PROPOSTAS E DIRETRIZES DE PROJETO DE MODO A PROPOR UM AMBIENTE QUE RESPEITE AS PREEXISTÊNCIAS.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
WORKSHOP DE ESTRATEGIAS URBANAS EM PARASÓPOLIS
PROF. CARLOS ANDRES HERNÁNDEZ ARRIAGADA, PROFA PAULA RAQUEL JORGE
COLABORADORES: LINCOLN PAIVA (IMV), BEATRIZ DEL C. MARTINEZ GONZÁLEZ
ALESSANDRA PICHLER, GLAUCIA GARCIA, ISIS PORCEL, KARINA CAMARGO, KARINA ZANON, MATHEUS MARTINI
FEVEREIRO/ 2014